

DEUS

usou um

FALCÃO

Margaret Jean Tuininga

Observação:

Esta história é verdadeira,
o que vem aumentar seu valor espiritual.

Edições Cristãs

Umás gotas de chuva vieram repentinamente e fomos procurar abrigo. Meu “abrigo na tempestade” era embaixo do telhado que se estendia sobre as mesas usadas para lavar roupa. Estávamos no Acampamento Betel, ao norte de Alberta, no Canadá. quando cheguei ao abrigo, encontrei lá Bill Fairholm, o diretor do Acampamento.

“Nunca esquecerei de uma temporada chuvosa, nos primeiros dias do Acampamento”, ele lembrou enquanto esperávamos, embaixo do telhado, a chuva passar. “Choveu e choveu. A estrada ficou tão barrenta e esburacada que era impossível ir à cidade, buscar comida”.

E continuou: “Acabaram-se as batatas e outras coisas mais estavam em falta, oramos. No café da manhã, oramos sobre isto com mais ou menos 100 jovens, assentados às mesas. Abrindo novamente os olhos, vimos chegar um carro, puxando um trailer, passando pelo barro e parando ao lado do refeitório”.

E prosseguiu: “Nunca esquecerei da alegria e do espanto no rosto daqueles jovens acampantes quando descobriram que era um fazendeiro com uma carga de batatas para eles! Ora, tínhamos acabado de mencionar a palavra “batatas” e o Senhor tinha um trailer cheio delas, bem à nossa porta!”

Outros tinham chegado e ainda chovia e “Tio Bill” deu uma olhada para o passado. “Sim, aquela não foi a primeira e nem a última vez que eu tenho visto o Senhor enviar comida em resposta à oração. Talvez o mais esquisito tenha sido quando eu era um desconhecido pregador, ainda jovem, viajando por este mato do norte com um cavalo e uma pequena carroça”.

Eu estivera falando do Senhor Jesus em escolas e em casas por todo canto nos campos e encontrando pessoas que nem ligavam para o Senhor. Muitos nem sabiam que o Senhor os amava pessoalmente e que o Salvador tinha pago o preço dos seus pecados, quando morreu na cruz”.

E continuou: “Algumas pessoas eram boas e me tratavam como se eu fosse da família, insistindo para que eu comesse com elas e, algumas vezes, até me convidavam para dormir em sua casa. Outros não eram tão bons. Chegou a hora em que tudo o que eu tinha era um pão que durou três dias. Estava prestes a entrar numa floresta, onde por muitos quilômetros eu não veria nenhuma casa, e estava deixando para trás a última casa, quando me veio a ideia de parar e pedir comida. Parecia-me a última chance de comer algo e estava com muita fome”.

E prosseguiu: “Mas, não!” Parecia que o Senhor me impedia de conduzir o cavalo até a casa. Se eu pedisse comida e eles descobrissem que eu era pregador do Evangelho, isto poderia levá-los a terem pensamentos desonrosos sobre meu Senhor. Eles não achariam estranho que um servo de Deus tivesse que esmolar comida?”

“Bom, depois de conversar com o Senhor, eu e o meu cavalo pegamos aquela estrada e fomos em frente, sem parar. Seria melhor eu passar um pouco de fome do que trazer desonra para o meu Senhor”.

“Mas, oh! Como eu estava com fome! A noite já chegava e a floresta ficava mais densa à medida que caminhava. Então percebi um barulho sobre a minha cabeça e, olhando para cima, vi um grande falcão no ar, bem encima de mim, com um frango em seu bico! Imediatamente, percebi o que o Senhor estava fazendo! Ele estava mandando para este faminto pregador um almoço de frango, usando o falcão para trazer a encomenda”.

“Pulando da carroça, rapidamente amarrei meu cavalo numa árvore e fui correndo por aquela estrada, atrás do meu almoço. O falcão lutava para não cair, mas o frango estava vivo e lutando. Não demorou e o falcão soltou o frango, bem aos meus pés!”

“Em pouco tempo aquele frango estava assando sobre um monte de carvão e... como estava gostoso! Sim, Senhor! O Senhor ainda pode preparar uma mesa no deserto!”

A chuva passara e alegre risada de Bill Fairholm parece que nos acompanhava. Hoje, quando me lembro do “Tio Bill”, ainda o vejo como ficava muitas vezes: em pé, na frente da porta do refeitório do Acampamento Betel, cantado, enquanto os acampantes vinham almoçar:

“Venham e comam”, o Mestre chama,
“Venham e comam”.

Você pode comer da mesa de Jesus

A qualquer hora.

Aquele que alimentou a multidão,

E que transformou a água em vinho,

Aos famintos ainda chama:

“Venham e comam”.

.oOo.